

# Desafios e possibilidades de pesquisa em Literatura e outras artes em tempos de pandemia: distanciamentos presenciais e ampliações de redes de contato online

## Challenges and possibilities for research in Literature and other arts in pandemic times: face-to-face distances and expansion of online contact networks

Estefânia Francis Lopes<sup>1</sup>

---

RESUMO: Os desafios em promover atividades entre pesquisadores, todos à distância, desde a organização até a realização de eventos e cursos, e de como as ferramentas virtuais possibilitaram fomentar discussões quanto à produção literária e de outras artes. Considerando que, em 2020, com a pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, o isolamento social, por um lado, tornou o trabalho acadêmico ainda mais solitário, mas por outro, ampliou as redes de contatos por meio de encontros virtuais.

ABSTRACT: The challenges in promoting activities among researchers, all at a distance, from organization to events and courses, and how virtual tools have enabled us to foster discussions about literary production and other arts. Considering that, in 2020, with the pandemic caused by SARS-CoV-2, social isolation, on the one hand, made academic work even lonelier, but on the other, it expanded the networks of contacts through virtual meetings.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios; Pesquisa acadêmica; Pandemia; Literatura; Ferramentas virtuais.

KEYWORDS: Challenges; Academic research; Pandemic; Literature; Virtual tools.

---

<sup>1</sup>Bacharelado em Letras. Mestra e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (PPGECLLP/USP).

---

## Introdução

A pesquisa acadêmica, em geral, é uma atividade solitária, entre levantamento de bibliografia, leitura de aportes teórico-metodológicos, para assim, alinharmos e executarmos a produção textual. Não obstante, também se faz necessária a participação em Encontros, Seminários e Cursos para o compartilhamento de experiências e de resultados alcançados. Em 2020, com a pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, o isolamento social, por um lado, tornou o trabalho acadêmico ainda mais solitário, mas por outro, ampliou as redes de contatos *online* por meio de encontros virtuais.

Foi desafiador manter a produção e a execução de atividades conjuntas entre pesquisadores, em um período como esse, por meio de ferramentas virtuais que possibilitaram fomentar discussões quanto à produção literária e a outras artes. Para esta reflexão, apresento duas ações realizadas por pesquisadores (entre os quais eu me incluo) do Programa de Pós-graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (PPGECLLP/USP): *Ciclo de debates Perspectivas Étnico-Raciais em Diálogos Interdisciplinares (Literatura, Artes Visuais e Educação)*, realizado em novembro de 2020, via *Stream Yard*, e compartilhado ao vivo pelo canal de *YouTube* do Programa de Pós-graduação; e *Curso de Extensão Abril FFLCH 2021: Mulheres negras e a representação dos seus amores na canção e na Literatura de Língua Portuguesa*, realizado em abril de 2021, via *Google Meet*, e disponibilizado posteriormente no canal de *YouTube* da USP/FFLCH.

### 1. Desafios: A tela como mediadora

Passaram a fazer parte do nosso cotidiano e tornaram-se indispensáveis para os encontros realizados à distância, de forma mais constante, objetos tecnológicos, tais como fones de ouvido, microfones, telas de computadores,

*notebooks* e celulares. Nesse contexto, foi preciso uma adaptação por parte de pesquisadores, professores e estudantes, tanto em relação a manusear os aparatos tecnológicos quanto aos espaços de realização, sendo estes, em geral, locais privados. Dessa forma, outras paisagens e sonoridades, como fundos de estantes de livros, plantas e quadros e gatos trafegando por cima de teclados passaram a formar os cenários para encontros virtuais, os quais invadiram os interiores de casas e apartamentos. Outros constituintes desses espaços são vozes de crianças ou latidos de cães ao fundo e interrupções por campainhas ou interfonos.

Não bastassem os desafios acima elencados, precisamos também nos adaptar à exposição por horas diante da luz de telas, em tamanhos diversos, além da necessidade de uma conexão de internet estável, – o que para muitos não foi uma realidade –, junto a isso, “dominar” ou enfrentar o acesso às plataformas, como também os percalços pelo fato de nosso ambiente de trabalho ter se tornado imerso em nosso espaço de moradia.

Uma das consequências desta imersão foi a dificuldade em administrar o período de trabalho e diferenciar do período de descanso, não havendo mais intervalo. Toda e qualquer hora poderia ser de produção e, quando não estávamos produzindo, nos sentíamos culpados. Outro obstáculo a ser superado foi a dispersão em redes sociais e até mesmo pelas plataformas, com as diversas *lives* à disposição, ou pelas informações sobre a pandemia, o caos político, entre outras notícias do período de incertezas nacionais e mundiais pelas quais passamos.

Ter a tela como mediadora entre as pessoas, portanto, foi um desafio, com variados percalços a serem superados, mas também possibilitou os encontros à distância, fossem estes pessoais e/ou profissionais. No ambiente acadêmico, vale lembrar, já costumávamos utilizar equipamentos tecnológicos em nosso cotidiano, mas não com a constância exigida pelo período pandêmico, de distanciamento social.

---

## 2. Possibilidades: Ampliação das redes de contato *online*

Tanto o ciclo de debates quanto o curso de extensão, dos quais participei com outros pesquisadores, desde a produção e a organização até a execução, exemplificam como foi possível realizar e manter encontros e cursos à distância, e de como as ferramentas virtuais possibilitaram fomentar discussões quanto à produção literária e a outras artes, alcançando pessoas de diferentes lugares, dentro e fora do país.

Assim, iniciamos pelo *Ciclo de debates Perspectivas Étnico-Raciais em Diálogos Interdisciplinares (Literatura, Artes Visuais e Educação)*, e, a seguir, o *Curso de Extensão Abril FFLCH 2021: Mulheres negras e a representação dos seus amores na canção e na Literatura de Língua Portuguesa*.

### 2.1. *Ciclo de debates Perspectivas Étnico-Raciais em Diálogos Interdisciplinares (Literatura, Artes Visuais e Educação)*

Desde o pré-evento, nós, organizadores, estávamos em locais diferentes da cidade de São Paulo e do país. Realizamos reuniões via *Meet*, conversas e combinados foram mantidos pelo *Whatsapp*, enquanto, para contatar os participantes, utilizamos meios tradicionais, como e-mail e até mesmo telefonemas. Entre as diversas demandas que a organização de um evento solicita, destacamos o material de divulgação. Para a produção de um material que tivesse qualidade visual para ser compartilhado nas redes sociais, muitas vezes por meio de celulares, contamos com a colaboração do *designer* Fernando Fernandes em constantes trocas de e-mails, com atenção redobrada sobre as informações das datas, dos horários, de cada mesa e cada participante, já que o encontro contou com quatro mesas, três aulas públicas e a exibição de um curta-documentário

sobre a escritora homenageada, Geni Guimarães. Abaixo alguns exemplos dos cartazes de divulgação (Imagens 1 e 2):

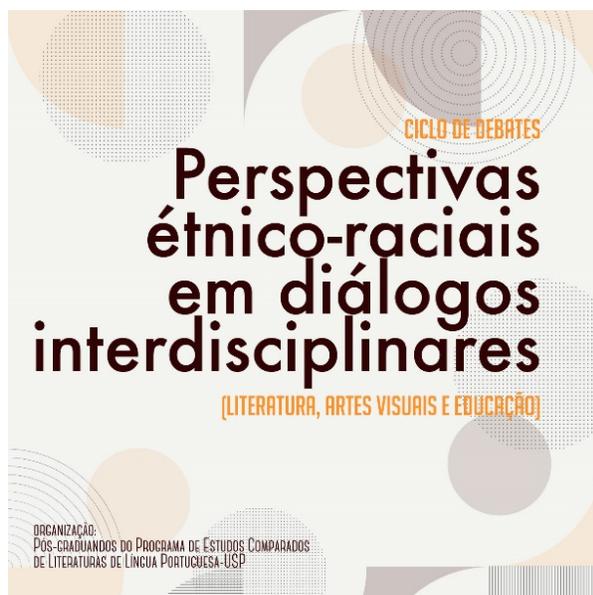


Imagem 1. Cartaz Geral

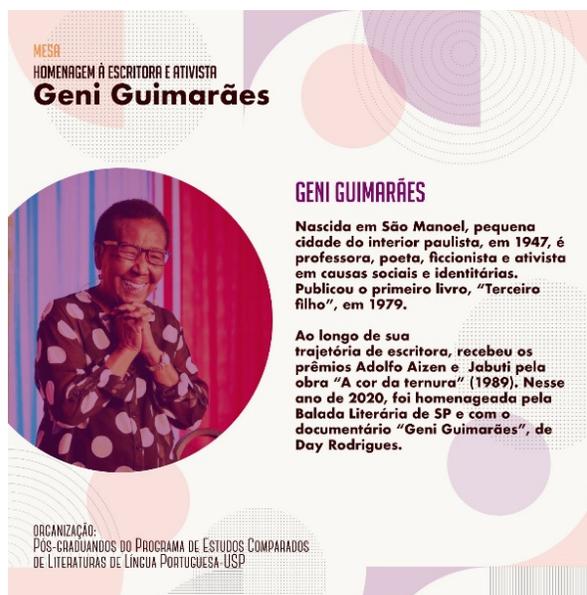


Imagem 2. Cartaz sobre a homenageada

Durante os encontros, um dos organizadores ficou responsável pela transmissão via *Stream Yard*, simultânea à transmissão ao vivo pelo canal do YouTube do Programa de Pós-graduação que promoveu o evento (PPGECLLP/USP)<sup>2</sup>, o que demandou uma dupla atenção da equipe quanto às conexões dos participantes, entre mediadores, professores e artistas convidados. Os desafios continuaram presentes, uma vez que dávamos um suporte aos participantes quanto ao uso do áudio (ligado/desligado/volume), da câmera e também do compartilhamento da própria tela, de vídeos, etc. E em relação ao público, era necessário manter atenção ao *chat* para coletar as perguntas e fomentar discussões.

<sup>2</sup> Link de acesso do canal do YouTube "Pós Estudos Comparados USP": <https://www.youtube.com/c/P%C3%B3sEstudosComparadosUSP/videos>.

Para refletirmos e levantarmos discussões sobre as perspectivas étnico-raciais, consideramos relevante para o Ciclo o diálogo da Literatura com outras artes. Tal adoção condiz com a linha de pesquisa dos Estudos Comparados quanto à interlocução do texto literário com as diversas áreas do conhecimento, considerando interdisciplinaridade, contextos e complexas relações culturais.

Dessa forma, a primeira mesa, “Olhares artísticos sobre afrodescendência - Estudos Comparados em diálogos interdisciplinares: Literatura e História em Quadrinhos” (Imagem 3), realizada em 6 de novembro de 2020, contou com a interlocução entre o Prof. Dr. Emerson Inácio (PPGECLLP/USP) e Marcelo D'Saete, professor e quadrinista premiado, com a mediação de Silmara Fradico (Mestranda PPGECLLP/USP) (Imagem 4).

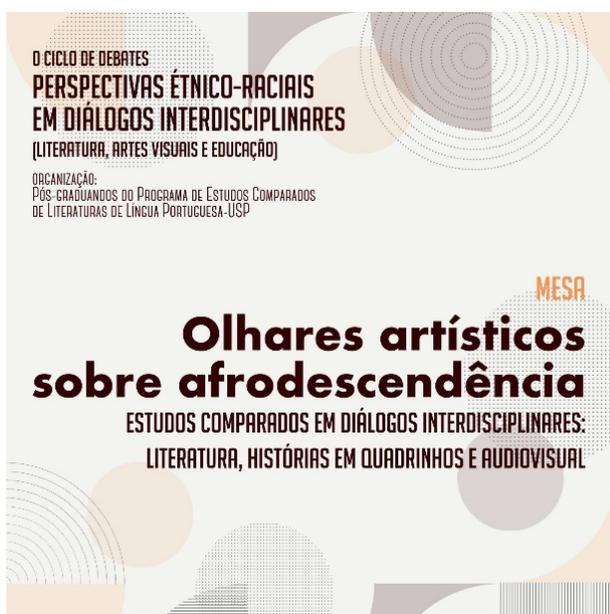


Imagem 3. Cartaz



Perspectivas Étnico-raciais em Diálogos Interdis...

Imagem 4. Print dos participantes da 1ª mesa

No dia 11 de novembro, para a mesa “A ruptura dos estereótipos indígenas nas artes visuais”, pelas promoções do mundo virtual, pudemos contar com a participação de Juma Jandaíra (Imagem 5), pseudônimo utilizado pela professora indisciplinar, artista cênica e transdisciplinar, Lígia Marina de Almeida (UDESC), que

se encontrava na região norte de país; e João Alfredo Moraes Pontes (Imagem 6), Pós-graduado em Discursos da Fotografia Contemporânea (FBAUL) e Especialista em Culturas Visuais (NOVA FCSH), a partir de Lisboa, e contando com a minha mediação, residente de São Paulo.



Imagem 5. Cartaz de convite para a mesa 2



Imagem 6. Cartaz de convite para a mesa 2

A terceira mesa, “O direito à palavra e ao poder feminino negro: diálogo interdisciplinar entre literatura e cinema” ocorreu em 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, e tivemos a honra em contar com a atriz e diretora Vaneza Oliveira, com a escritora e doutoranda do nosso Programa (PPGECLLP/USP), Oluwa Seyi Salles Bento, e com a escritora e arte-educadora Zainne Lima da Silva, sob a mediação de Claudiana Gois dos Santos, doutoranda PPGECLLP.

Finalmente, em 27 de novembro, a última mesa, “Homenagem a Geni Guimarães”, foi precedida pela exibição do curta-documentário sobre a autora, dirigido por Day Rodrigues. Em seguida, compôs a mesa a própria homenageada, Geni Guimarães, – participando de Barra Bonita, interior de São Paulo, onde vive com a família–; Day Rodrigues, cineasta, produtora e educadora-social; Dinha,

---

como é conhecida Maria Nilda de Carvalho Mota, poeta e editora independente, pós-graduada pelo PPGECLLP/USP e pós-doutora em Literatura e Sociedade (IEB/USP); e Lara Santos Rocha, mestranda do PPGECLLP, enquanto mediadora da discussão.

Intercaladas aos ciclos de debates, o evento proporcionou aulas públicas com pesquisadores ligados ao Programa, sendo a primeira, “Movimento Negro educador e a literatura afro-brasileira na escola”, ministrada em 13 de novembro pela dupla Lara Santos Rocha e Esdras Soares, ambos educadores e mestrandos do PPGECLLP/USP. Depois, no dia 18 de novembro, foi a vez de Sinei Sales, doutor pelo mesmo Programa, ministrar a aula “O batuko na diáspora: raça, gênero, ativismo negro e muito gingado”. Finalmente, no dia 25 de novembro, tivemos a última aula pública, “Questões étnicas: práticas de ensino-aprendizagem”, a qual ficou por conta de Fábio Roberto Ferreira Barreto, professor, militante na educação pública e na literatura periférica, na época, mestrando pelo PPGECLLP.

Para a concretização desse projeto foi preciso muita dedicação de todos os envolvidos e, mesmo diante de imprevistos, como fortes chuvas em São Paulo, – de onde partia a transmissão e a conexão entre os participantes –, que causaram, em um dos dias, queda de luz e, conseqüentemente, instabilidade da rede de internet, superamos esse obstáculo. Mantivemos uma rede de apoio para imprevistos como o relatado, mas não foi necessário acioná-la.

Assim, realizamos esse ciclo, centrado em perspectivas étnico-raciais, durante o mês de novembro, período que se tornou símbolo, no Brasil, da luta antirracista, estabelecendo uma rede multidisciplinar, possível de ser realizada num período de pandemia, com restrições quanto ao convívio social, reunindo no mesmo espaço-tempo virtual relevantes interlocutores para o tema central: a diversidade, graças aos aparatos do mundo tecnológico. Entre prós e contras, podemos avaliar que o saldo foi positivo, pois o Ciclo continua a gerar frutos, pelo fato de os encontros terem sido gravados e permanecerem no *YouTube* do

Programa, “Pós Estudos Comparados USP”, com crescimento no número de acessos.

## ***2.2. Curso de Extensão Abril FFLCH 2021: Mulheres negras e a representação dos seus amores na canção e na Literatura de Língua Portuguesa***

O curso de extensão *Mulheres negras e a representação dos seus amores na canção e na Literatura de Língua Portuguesa* foi idealizado e realizado por um quarteto de pesquisadoras do Programa que têm em comum a representatividade e a diversidade em suas pesquisas acadêmicas e o fato de estarem, todas, sob a supervisão do prof. Dr. Emerson da Cruz Inácio (PPGECLLP/USP). Mesmo com a impossibilidade dos encontros presenciais, eu (doutoranda), Cíntia Ribeiro da Rocha (mestranda), Claudiana Gois dos Santos (doutoranda) e Oluwa Seyi Salles Bento (também doutoranda) realizamos reuniões via *Meet* para a organização do curso. Na altura de abril de 2021, já estávamos familiarizadas quanto à projeção de *slides*, mas foi preciso uma afinação nossa com os momentos de transmissão de vídeos. Depois, para a realização das aulas, mantivemos os encontros com os participantes do curso pelo mesmo recurso tecnológico. Além do uso do *chat*, procuramos interagir com a turma também por meio de um formulário, a qual solicitava impressões sobre questões relacionadas aos encontros.

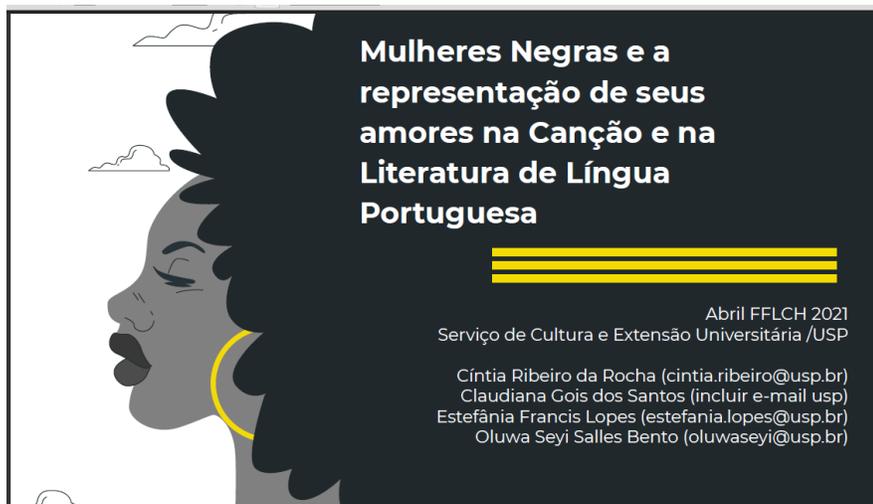


Imagem 7. Slide inicial do primeiro encontro

O curso foi oferecido pelo Programa de Cultura e Extensão, e ficamos bastante contentes com a procura, soubemos que houve cerca de 300 inscrições a fim de preencher 60 vagas, as quais foram distribuídas via sorteio. A presença de ouvintes foi permitida, ainda que estes não recebessem certificado. Um dos pontos positivos sobre os encontros serem *online* foi a participação de pessoas de outros estados do país, como Bahia, Minas Gerais e Pará. O ponto negativo foi justamente a distância, sendo o contato mediado por telas, microfones e trocas de mensagens escritas, sem a interação face a face da sala de aula e mesmo no pós-aula.

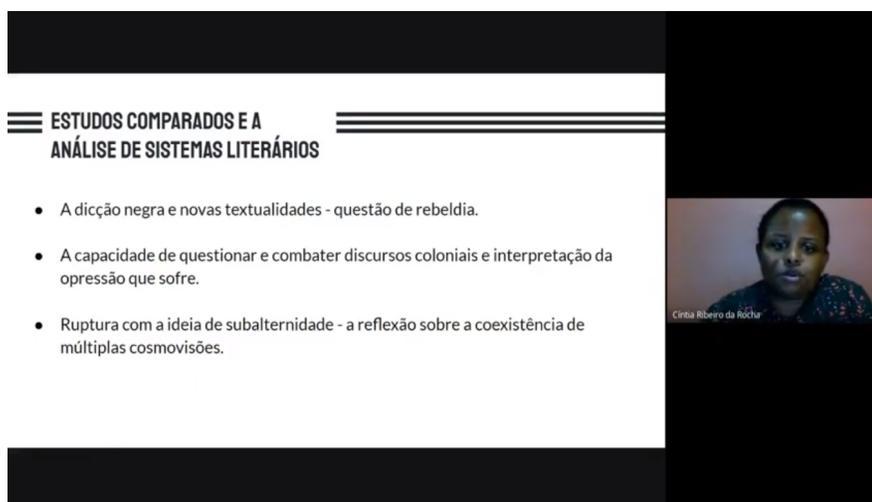


Imagem 8. Cintia Ribeiro da Rocha

Entre os dias 14 e 28 de abril de 2021, realizamos 5 encontros, via *Google Meet*, o primeiro: “Introdução à perspectiva dos Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa”, ministrado por nós três, nas seguintes subdivisões sobre o tema: “Estudos Comparados: um olhar sobre a teoria”, apresentada por Oluwa, “Estudos Comparados e a canção”, realizada por mim, “Estudos Comparados e os estudos sobre gênero”, por Claudiana, e “Estudos Comparados e os estudos sobre raça e etnia”, ministrada pela Cíntia (Imagem 8).

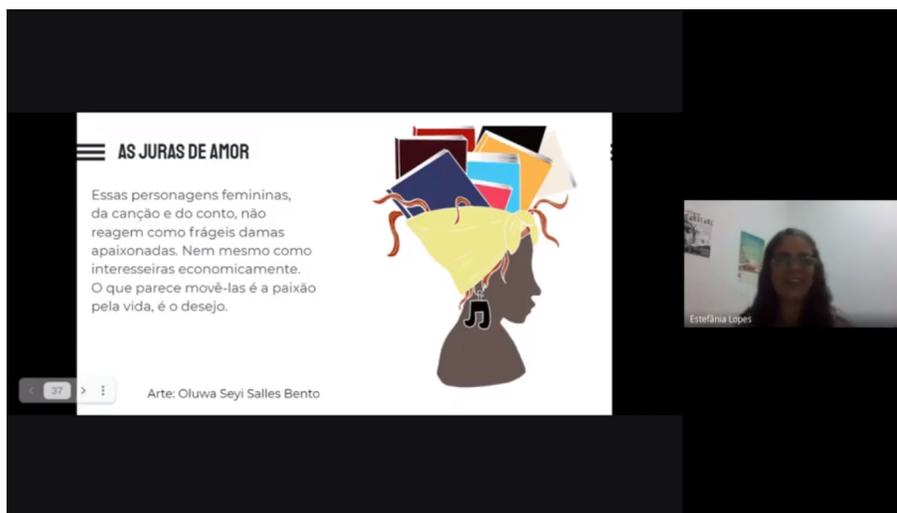


Imagem 9. Estefânia Francis Lopes

O segundo encontro, teve como tema: “As juras de amor – entre a ingenuidade e a vingança em um conto machadiano e em canções brasileiras”, realizado por mim (Imagem 9). O terceiro encontro, “A representação da experiência religiosa da mulher negra na poesia e na canção afro-brasileira”, ministrado por Oluwa Seyi (Imagem 10). O quarto: “Representações contemporâneas – A homossexualidade contestada e o Amor entre mulheres negras no álbum visual *Bom mesmo é estar debaixo d’água*, de Luedji Luna (2020) e

seus contatos com a obra de Conceição Evaristo, Cidinha da Silva e Tatiana Nascimento”, por Claudiana Gois (Imagem 11). O quinto e último, “Multiplicidade cultural na formação linguística do repertório de aluno de Ensino Fundamental II e Médio através do letramento literário e étnico-racial: as imagens criadas do sujeito negro na intertextualidade entre literatura e músicas de matriz afro-brasileira” este sob responsabilidade de Cíntia Ribeiro.

Procuramos manter um diálogo com os participantes, embora tenhamos percebido depois diversos comentários no *chat* que acabaram não sendo debatidos. Portanto, seja presencialmente ou à distância, permanece em comum a dificuldade em dar conta das discussões e ao mesmo tempo cumprir o horário previsto. A pedido do Cultura e Extensão, os encontros foram gravados e estão disponíveis no canal da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas no *YouTube*, sendo os vídeos 126 a 129<sup>3</sup> referentes ao curso.



Imagem 10. Oluwa Seyi Salles Bento

<sup>3</sup> Link de acesso do canal do *YouTube*, “uspfflch”: <<https://www.youtube.com/c/uspfflch1>>.

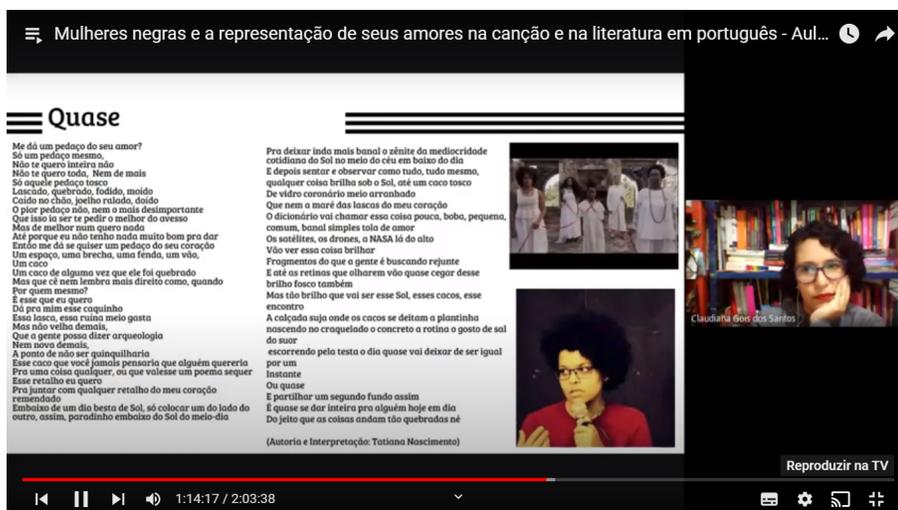


Imagem 11. Claudiana Gois dos Santos

Portanto, mais uma vez no equilíbrio entre prós e contras, durante a necessidade de distanciamento social, perdemos os contatos interacionais face a face de um lado, mas por outro, foi possível alcançar um público de interessados, de fora da cidade e do estado de São Paulo, que só pôde participar do curso em razão de ser oferecido em modo remoto. Assim, entre quedas de rede de internet, de congelamentos de imagem e de algumas horas a mais diante da cansativa luz da tela, concretizamos interações e trocas possíveis em tempos de pandemia.

---

## Referências bibliográficas

CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada: a estratégia interdisciplinar, *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, n. 1, p.9-21, 1991, Niterói: Abralic.

CARVALHAL, Tania Franco; COUTINHO, Eduardo (Orgs.). *Literatura comparada: textos fundadores*. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1994.

COUTINHO, Eduardo. Literatura comparada, literaturas nacionais e questionamento do cânone. *Revista brasileira de literatura comparada*, n.3, p.67-73, Rio de Janeiro: Abralic, 1996.

GOFFMAN, Erving. Constrangimento e organização social. In:\_. *Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face-a-face*. Trad. Fábio Rodrigo Ribeiro da Silva. Petrópolis: Editora Vozes, 2011, p.95–109.

Recebido em 30/05/2022

Aceito em 15/06/2022